

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538

Comp. e Imp. ua TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Propriedade da Empreza «O REFORMADOR»

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, . . . Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75
Permanentes, contrato especial



Augusto d'Oliveira Gomes

Fez no dia 2 do corrente um ano que faleceu o grande industrial e nosso saudoso amigo snr. Augusto d'Oliveira Gomes.

Recordar com saudade o que foi a sua vida é fazer justiça ás suas virtudes cívicas, ás altas qualidades do seu character.

Industrial inteligente, de espirito esclarecido e metódico, dos de mais poderosa iniciativa do paiz, foi a alma da empreza de que foi socio fundador e a que para sempre deixou o seu nome ligado—Brandão, Gomes & C.ª, L.ª.

A integridade dos seus processos e o seu poder organisador não só serviu para assegurar a continuação da sua obra como serviu de escola para muitos,—mesmo para alguns que esquecendo esse facto em momentos de ingratidão, gerada no interesse e no despeito, nunca poderão negar-lhe justiça.

A sua actividade industrial se deve o fomento da industria das conservas em Portugal.

E foi ainda a Fabrica de Conservas de Espinho e as suas filiaes e o bem estar de sua familia, de que era chefe estremitosissimo, que constituiram a sua principal preocupação até aos seus ultimos momentos!

Nada escapava á sua observação, e a sua previdencia era tão grande que só agora, um ano decorrido, podemos compreender como lhe foi possivel registrar com precisão o que após o seu falecimento se passaria!

Grande amigo! Grande coração! Como resultaram verdadeiras as suas palavras!

Espinho deve-lhe a sua independencia, a sua autonomia; mas o paiz deve-lhe um grande e honrado impulso á industria portugueza.

Na terça-feira ultima, em comemoração do seu falecimento foi mandada rezar uma missa na igreja parochial de Espinho, á qual assistiram sua familia e varias pessoas das suas relações e amizade.

Neste piedoso acto se fez representar «O Reformador».

Dr. Trindade Coelho

Assumi a direcção do grande diário lisbonense «O Seculo» o snr. dr. Trindade Coelho, republicano de primeira plana, dos de antes quebrar que torcer, jornalista dos mais illustres, que sabe o que escreve e o que quer, tratando todos os assumptos com elevação e são criterio, embora as suas doutrinas não sejam de molde a agradar aos *morçegos* da nossa terra, para quem o respeito devido aos outros é considerado um farrapo inutil.

E são estes germens de republicanos, cegos e desviados, que se julgam com competencia «para tudo», e até para enxovalhar o intemperato republicano e grande homem de bem, eles que não sabem comprehender nem definir o que é *Republica*, a não ser para cevar os seus odios e urdir as mais criminosas perseguições.

Ainda bem que Trindade Coelho paira alto de mais para ser atingido pela inveja da raposa vareira.

Aproveitamos este ensejo para saudar o snr. dr. Trindade Coelho e a Empreza do grande diário lisbonense e nosso presado colega «O Seculo».

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos: hoje Mademoiselle Maria da Conceição Carvalho Guimarães, dileta filha do nosso prezadissimo amigo snr. Arnaldo Otavio Guimarães; em 9 o snr. Joaquim Alves Vita.

Guilherme Faria

Faz anos hoje este nosso querido amigo e distinto guarda-livros da firma portuense Rodrigues Ferreira & C.ª L.ª

Madame Carlota Rousseau

Acompanhada de sua filha Mademoiselle Cristiane, partiu para Paris Madame Carlota Rousseau.

E segue...

A circulação fiduciaria, que em 1923 sofreu um aumento de 318 mil contos, tem já n'esta altura do ano, um acrescimo muito superior, pois atingiu em 5 do mez findo 359 mil contos!

E a gente a acreditar na valorização do escudo!

Bem dizemos nós n'outro lugar que só *eles* intendem «deste» riscado verde-ru-bro...

ESPINHO e o TURISMO

VI

Depois da Avenida à Beira Mar o melhoramento publico, de mais facil execução, e de maior rendimento para Espinho, é a ligação c/ a Granja por uma estrada ou Avenida directa, pelo trajecto mais curto, e sempre á vista do Mar. Esta estrada que será privativa de turismo, isto é, não admitirá o transito de vehiculos de carga, o que muito a poupará, ligará com a que passa em frente do Hotel da Granja, e d'ahi á Aguda, Miramar, Francelos, Gaya e Porto.

Está já uma grande parte construida, Granja e Aguda estão já ligadas; Francelos e Miramar ligadas ou quasi ligadas; Miramar á Aguda vae ligal-as a Junta de Freguesia de Arcozelo, e a Caminho de Valadares já alguma coisa ha feito, muito havendo a esperar, para a sua conclusão, da boa vontade das Juntas de Valadares e Gaya.

O Porto é o objectivo principal. A bela Capital do Norte com os seus 250.000 habitantes e com a população fluctuante das suas provincias oferece um caudal abundantissimo de gente e dinheiro ás estações de recreio suas visinhas. O Porto que trabalha intensamente os seus 6 dias da semana, que vive em casas acumuladas e estreitas, com pouco ar e menos luz, que suporta um ambiente mal cheiroso, que se irrita e choca com o bulicio das ruas ou com o barulho das oficinas, carece de espairecer, de lavar os pulmões, de apanhar em cheio o Sol que reanima, de gosar a paisagem, de confortar-se, emfim tomando em meia duzia de horas o remedio, que é alimento, que o tornará apto a trabalhar outra semana e o não deixará cahir em desanimos ou diminuir as suas resistencias.

Nada peor, para quem trabalha intensamente, do que enfiar as noites nos dias e as semanas umas nas outras sempre preso das mesmas ideas, da mesma preocupação, do mesmo trabalho. Em breve vem a fadiga, com ela a tristeza, e com esta um nefasto pessimismo e a falta de Confiança em si. E é por isso que os higienistas aconselham o repouso, que não falta quem escreva sobre a arte de repousar, e que as nações mais cultas, como Inglaterra e a Alemanha, conseguem disciplinar-se a ponto de persuadirem a sua população a não pensar no serviço, uma vez que ele é encerrado. Empenham-se as grandes cidades em procurar passeios extra-urbanos onde a sua gente se divirta, quanto possivel ao ar livre, á vista do Sol creador e o Porto é particularmente feliz n'este ponto.

Para qualquer lado que irradie é formosa a sua paisagem, fresca e bem colorida a vegetação, mas destaca-se entre todas a que pode gozar-se n'um passeio até Espinho. Distanto pouco mais de 20 K. (e talvez menos com o novo trajecto,) atravessando lindo campo, e ficando logo em Valadares com o mar á vista está naturalmente preferido para um passeio de automovel.

O caso é que haja uma boa estrada (e só a haverá tirando-lhe os carros de carga,) e que em Espinho os Hoteis primem em bem servir quem vier em demanda da sua praia. Um bom passeio mete sempre um almoço ou um jantar, se é que não tem um outro por objectivo.

E Espinho sendo o terminus do passeio, notem bem, terá sobre as demais praias que a antecederem, uma enorme vantagem. E não se diga que já ha caminho de ferro e que a estrada pouco adeantar. O Caminho de Ferro está servindo muito mal, mas ainda que servisse bem, não dispensava a estrada macadamizada. As duas completam-se, servindo o Caminho de Ferro apenas os menos que remediados, no que toca a turismo. Para os que tem orçamentos mais folgados, gosto pelo passeio e pela distracção, (e é precisamente esses que convem atrair,) a estrada é tudo, o automovel é o meio unico de transporte. O futuro é do motor d'explosão, ou ele se applique aos transportes na terra ou no ar. Sendo uma Industria de pouco mais de 20 anos ocupa na economia da America do Norte, da Inglaterra, da Alemanha e da França um logar primacial. Ha casas que produzem mais de 300 mil por ano, e paizes como a America do Norte, em que ha um por cada 10 habitantes, o que daria por exemplo em Espinho, com 7000 habitantes, 700 Automoveis. Em Portugal se não tem entrado depois da Guerra muitos mais automoveis, e se mais não transitam os que ha, isso se deve á depressão da moeda. Porem esta não ficará sempre deprimida e meia duzia de anos na vida d'um paiz nada é. Com automoveis e gasolina baratos ninguém procurará o comboyo para pequenas excursões. Os comboyos impoem-nos obdiencia aos seus horarios, os carros não; os comboyos exigem que os procuremos, os carros veem ter conosco; os comboyos obrigam-nos a viajar com quem não queremos; os carros são só nossos ou de nossos amigos; Os comboyos são sujeitos de carvão e do mais que n'eles deixa gente menos cuidadosa, os carros têm interiormente, pelo menos, a limpeza que nos é habitual; os comboyos param só nas Estações, os carros onde nós mandamos. Nos comboyos viaja-se por necessidade, nos carros por prazer. Os automoveis são em certo modo a nossa casa em movimento, e é por isso que são insubstitui-

veis, e que crescerão cada vez mais em numero. Aqui, particularmente, tem um alto merecimento. Alem de fazerem uma especie de formigueiro e a população do Porto, permitirão ás 4 praias que se visitem com frequencia e com prazer. Não mais o receio da porcaria ou a tyrania dos horarios. Ir-se-ha a uma reunião á Granja, em carro proprio, ou mesmo em comum, em 10 minutos o maximo. Divertimento que n'uma das praias se faça pode contar com a população das outras, o que é importante. E assim as praias, e particularmente Espinho, que com a actual crise de construção têm exgotado a sua capacidade de rendimento, verá este grandemente aumentado com a população fluctuante, e dará á população fixa o espectáculo de uma maior animação. O empenho de uma praia é aumentar sempre a sua concorrência, atrair mais e mais dinheiro, mas uma vez cheias as casas e os hotéis attingir-se-hia o limite se não recorresse á população que excursions, que se diverte e regressa a casa, e esta dará a Espinho, pela proximidade de Gaya e Porto, largos proventos.

A ligação facil e comoda das praias entre si, e o grande acrescimo de rendimento impoem a estrada de Turismo até ao Porto.

Mas outros beneficios traz para Espinho. Com efeito, aqui ainda ha terreno para construcções, mas tão exageradamente caro que só ricos lhe podem chegar. Por outro lado muitos d'estes terrenos pertencem a donos que os não vendem e a população tem de afastar-se do centro.

E tendo de afastar-se convem-lhe sobre maneira fazel-o ao longo do Caminho de Ferro, e sempre para o lado do Porto. Não importa que exceda a actual area concelhia. Faça-se a penetração, sempre ligada, que o resto virá por si, automaticamente. E' mesmo o melhor processo de a alargar. Depois, a estrada até á Granja, quasi em recta, seria espaçosa e arborizada; as casas, recuadas do alinhamento, como exige a Camara de Gaya, ficariam ajardinadas — á frente, o que daria um magnifico efeito, e Espinho ficaria tendo um passeio magnifico para a pé ou carro, coisa que actualmente não tem, e muita falta lhe faz. Actualmente vive-se como n'uma ilha. Quem tiver automovel e quizer dar um passeio não tem para onde. A ligação c/ a Granja seria um recurso magnifico. Por outro lado, da estrada sairiam ruas que condusissem ao Mar, e dentro d'uma ou duas dezenas de anos, toda esta clareira que nos separa da Granja estaria povoada, e onde a onde arborizada, e d'essa forma obter-se-hia uma vantagem indirecta, a protecção da actual area de Espinho contra os ventos de Noroeste. Mais ainda.

Beneficiaria as quatro praias permitindo-lhes a construção d'um grande Stadium ou Autodromo n'um lugar conveniente que a todas aproveitasse igualmente.

As corridas são um espectáculo muito em moda, mas carece d'alguns milhares de pessoas, e tanta gente só poderia vir do Porto e das demais praias, e exige ainda uma boa estrada e numerosos comboyos. Sem esta ligação até ao Porto não será possível tal empreendimento, e se as praias lhe metessem hombros arranjariam uma preferencia d'alto valor sobre as outras do paiz.

E' de notar que ao centro do Stadium poderiam ter logar jogos de foot-ball, tennis, box, e outros, para os grandes e dispendiosos torneos, que só podem realizar-se em locais cuja capacidade seja grande, e o rendimento avultado.

Acresce que a estrada em si, estando bem conservada e podendo ser fechada ao transito por horas, permitiria corridas de toda a especie de vehiculos, e seria o bom inicio para se arranjar um circuito de estrada destinado ao mesmo fim.

Porem este melhoramento não admite adiamentos, pelo menos na parte junto a Espinho. E' forçoso que a estrada seja traçada imediatamente, e bem assim as suas transversaes, a fim de se não começar a construir desordenadamente, e de não ter de lutar com o obstaculo de uma quasi impossivel expropriação. Alem da demarcação, as construcções que ladeiam a estrada principal devem ter requisitos de elegancia que não podem impor-se depois de feitas.

Mãos á obra, pois, aninem-se os demais interessados e oxalá que todos reconhecendo a vantagem comum deem o maximo do seu esforço. Espinho melhoraria muito a sua entrada, e ligando a estrada directamente com a Avenida á Beira proporcionaria aos banhistas um excelente passeio. Então valia a pena ter um automovel ou tomal-o d'aluguer, e não poucas banhistas optariam, só porisso, pela nossa praia.

Arnaldo Monteiro
(Da Comissão de Iniciativa de Espinho)

Rectificação — Cumpre-nos esclarecer que no 5.º artigo «Espinho e o Turismo» onde se lê Dr. Gaspar d'Abreu — deve ler-se Dr. Gaspar de Lemos.

OS RIDICULOS

Recebemos a amavel visita d'aquela nosso presado colega da capital, sempre alegre e cheio de humorismo — brilhantemente dirigido pelo nosso querido Cruz Moreira. Que o seu humorismo chegue sempre até nós, para neutralisar a acção corrosiva do soba... Ao distincto colega as nossas saudações e prosperidades.

Cobrança

Estamos a proceder a cobrança do primeiro semestre do 3.º ano de O «Reformador». Pedimos encarecidamente a todos os nossos presados assinantes, a fineza de satisfazerem o respetivo pagamento logo que o recibo lhes seja apresentado para assim evitarmos novas daspezas.

A Administração

Luz electrica

Continuam os trombêtas de-magôgos cá da parvónia a atrair-se ás canélas da Lindóso, com o fim de convencem os incautos.

Ninguem contesta os precalços a que está sempre, mais ou menos sujeita a instalação aerea de energia electrica, aqui ou acolá, em Portugal ou na Cochincura.

—Nós mesmos, cá neste paraizo electrico, sabemos muito bem, conhecemos bem de perto esses precalços, mesmo sem temporaes...

O que sempre afirmamos, opinião que ainda mantemos, é que a energia electrica produzida pela agua é sempre muito mais barata e que é possível trazel-a até Espinho, sendo essa opinião contrariada pelos illustres trombêtas, não sabemos com que fim ou intenções.

Há, porem, quem diga que essa campanha se mantem, para manter a actual organização do serviço de luz electrica, cuja autonomia ninguem entende... embora nada aproveite aos consumidores, que continuam a largar a pele.

O abatimento de 10 % que ultimamente se annunciou, é uma verdadeira mistificação! Não tem outro nome. Para se deitar essa poeira aos olhos dos municipios e consumidores, ordenou-se a paralisação da Central electrica ás 2 ou 3 horas da madrugada, inadvertidamente, trocando de uma população inteira, deixando tudo imerso na mais profunda treva, em epoca e á hora em que a luz se torna mais precisa.

Com taes processos, muito honestos podia até fazer-se um desconto de 50 %, sem favor.

O povo tem o governo que merece.

«Ninguem rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento».

Temporal

Ha dias que Espinho sente os horrores da formidavel tempestade que assolou, pelo menos, todo o norte do paiz, causando grandes prejuizos em varias casas e no leito de algumas ruas.

De tudo tem havido: Trovoadas, granizo, rija ventania e chuvas torrencias, causando grandes inundações para o que foram requisitados os serviços dos bombeiros voluntarios d'esta praia que uma vez mais demonstraram a sua abnegada dedicação e humanitaria filantropia, trabalhando com denodo e competencia.

A rua 25 foi uma das que mais prejuizos sofreu, levando a agua em vertigino sa corrente uma boa parte do leito, abatendo um muro e os passeios de alguns predios, que teriam a mesma sorte, se o enorme caudal não fosse desviado a tempo.

Felizmente, não há desastres pessoas a lamentar.

Farmacia Rezende

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

O que nos disse a Bruca da Ponte

Reformador amigo:

Venho de casa da minha vizinha, pachadinha de riso.

E' verdade. Foi rir a bandeiras despregadas como é costume dizer-se. E quando me lembro Ah! Ah! Ah!... Ah! Ah! Ah!... Não me posso conter, e desato novamente a rir, a rir, com os ditos da tia Brigida, coitada. E' boa creatura, muito simples e quando vae a Espinho é raro o dia que não lhe preguem partida.

D'esta vez foi o rapazio da rua que a não largou, e por toda a parte lhe perguntava: *Conhece o anfibio? Já viu o anfibio?* E a velhota, toda impertigada, sem comprehender patavina, respondia invariavelmente: *Fôra canalha... eu não conheço esse homem... Que inferno de diabêtes!*

E a garotada terminava por dizer-lhe: pois o anfibio já chegou e não vem contente, porque agora tem de viver só na agua ou só em terra, pois a tal o obrigaram. Agora deixou de ser anfibio... Não ha cá meias tintas... essas meias tintas com que ele ia comendo os parceiros de lá, como se se tratasse dos *pan-nurginhos* de cá.

E a pobre da mulher intrigada, coitada, todo o caminho matulou no raio da palavra *anfibio*, sem atinar com a sua significação nem perceber do riscado...

Logo que chegou á Ponte e entrou em casa, guardou as suas mercas e dasatou a chamar pela *cachopa de virtude*... é assim que ela me trata, muito arreliada, muto aflicta, quasi febril, dispara-me com esta á queima roupa: Tu que tens fama de virtude, explica-me o que quer dizer «anfibio». Es-

tranhei a sua aflicção, aconselhei-a a que socegasse, mas ela com as mãos crispadas e olhos esbugalhados, repetia: *Anfibio! Anfibio!*

La lhe expliquei o que a palavra significava e dei-lhe como exemplo um *batráquio*: a *rã*, animal vulgarissimo dos nossos charcos, onde muitas vezes engordam como *borrê-gos*...

A aflicção da mulhersinha continuava, porque a minha explicação não a satisfez completamente, e então contou o que em Espinho com ela se havia passado.

Ri a bom rir porque havia comprehendido tudo e voltei a esclarecê-la: *Socegue vizinha.*

Não se trata de si, mas tão sómente do reinadio representante dos vareiros e outros *homens de letras* que ultimamente em Lisboa, em certa casa que é obrigado a frequentar quando quer e lhe convem, para fugir a outras responsabilidades... foi obrigado a desmascarar-se, quando procurava sumir-se... por uma porta falsa, sendo convencido a reentrar, larga o pau de dois bicos que desde sempre manejou e a dizer *rejeito*, embora primeiro tivesse declarado: *aprovo*...

Era um homem, tia Brigida, que vivia politicamente, como a *rã*, na agua ou na terra conforme as conveniencias...

—Queres tu vêr que é o *Zé de cá?*

—Nem mais nem menos, que ficou definitivamente com o *Zé de lá*... á força. Então é *Zézista!*...

Da vossa

Bruca da Ponte.

Serviço do Correio

E' deveras lastimavel que aqui nos tenhamos que referir ao assunto.

São varios os nossos assinantes, e alguns aqui de Espinho, que se queixam da falta de entrega do nosso jornal.

Depois de acentuarmos bem que esse facto nos prejudica e contraria, estamos certos de que providencias serão tomadas na Estação de Espinho para que o facto se não repita.

«As construcções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Salão Avenida

Cinema — Terminou no domingo passado com uma casa á cunha, o soberbo film *O Homem sem nome* que durante alguns dias atrahiu a este magnifico salão, grande numero de frequentadores.

— Na terça-feira passada, com uma deslumbrante sessão cinematografica, realizou-se a festa dos porteiros que foi muito concorrida, exibindo-se a sensacional fita *A Duquesa Misterio* que agradou.

Para hoje apresenta-se um belo programa, constituindo mais um triunfo cinematografico.

DR. CARDOSO PEREIRA

Por concurso foi nomeado segundo tenente medico naval este nosso presado amigo, a quem enviamos as nossas felicitações.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

Alexandre Pinto Alves Brandão
Missa no 1.º aniversario do seu falecimento

Angelina de Matos Brandão e mais familia, pedem as pessoas das suas relações e amizade o favor da sua presença á missa que por sua alma se reza no dia 9 ás 11 horas na Parochial Igreja de Espinho.

Desde já agradecem muito reconhecidos.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

PARA A BELEZA DA PELLE
SABONETE TAIPAS

A VIOLETA PRIMOROSA
CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Do Sr. J. Marques d'Oliveira
Reis, recebemos a seguinte
carta:

Espinho, 28 de Novembro
de 1924.

Ex.^{mo} Sr. Director de «O
Reformador» — Espinho.

Amigo e Sr.

Acabo de verificar que o
meu padeiro está vendendo o
pão de 1.^a a 3\$75 o quilo — 3
pães com 480 grammas 1\$80 — e
2 ditos com 125 grammas — \$50
centavos, perfaz 4\$00 o quilo.
Média 3\$87,5 o quilo.

Certamente os outros padei-
ros vendem pelos mesmos
preços.

A farinha flôr fina custa
agora cada quilo, salvo o erro,
2\$88, d'onde se conclue que
os mesmos padeiros ganham
no pão mais de 40 %!

E ninguem se queixa.

Parece, pois, que toda a
gente em Espinho tem muito
dinheiro para enriquecer os
exploradores do póvo.

Eu, como tenho pouco, de-
fendo a minha aljibeira o me-
lhor que posso.

Se o «Reformador» é inde-
pendente como se inculca,
porque razão não nos defende
das garras dos exploradores?

De V. Ex.^a M.to Obg.

assinante M. Reis.

Aguade Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve.
Rigorosamente analisada

Deposito: RUA 21, N.º 71

Desacato ao Poder Judicial

O nosso presado colega o
«Correio da Feira» de 29 do
mez passado, transcreve o que
aqui publicamos com aquela
epigrafe, rematando assim para
responder á nossa pergunta:
— que os delinquentes terão
de justificar-se no prazo de 20
dias, do contrario, serão pro-
cessados por desobediencia.

Não dizem o mesmo os
taes delinquentes, caro colega
continuando a rir-se das deci-
sões dos tribunaes.

Apesar de ser dos livros...

Pois sim...

O Zé de lá afirma que o
lema do seu governo é, e
será sempre, Pão, Liberdade
e Educação.

«O Zé de cá afina pelo
mesmo diapasão... gamela
aos amigos e educação para
os outros...»

STICK TAIPAS
Para a Barba

Salão Avenida

HOJE—À TARDE E À NOITE

O Miudinho não tem emenda

Grandiosa comedia sentimental em 6 partes

QUINTA-FEIRA, 11

Em face da Morte

Emocionante film de aventuras dramaticas em 6 partes

Se as **BOLACHAS
NACIONAL** neces-
sitassem de reclame,
utilisariamos este es-
paço.

Bombeiros

Voluntarios

O comandante d'esta corpo-
ração recebeu o officio que
abaixo publicamos em agra-
decimento dos serviços pres-
tados quando das ultimas
inundações.

Ex.^{mo} Sr.

Comandante dos Bombeiros
Voluntarios de Espinho.

Tem esta por fim levar jun-
to de V. Ex.^a o meu muito
reconhecido agradecimento,
bem como a todos os bom-
beiros do seu comando, que
prestaram os seus socorros
em minha casa, no esgotamen-
to das aguas quando das ul-
timas inundações.

Espinho, 2 de Dezembro de
1924.

Saude e Fraternidade.

(a) Antonio da Silva Barbosa
Junior.

Juventude Catolica de Espinho

No Teatro Aliança, realisa-
se amanhã pelas 20, 30, uma
sessão solene promovida pela
Juventude Catolica de Es-
pinho.

Agradecemos o convite que
nos foi enviado.

o Messias

Transcrevemos do nosso
colega lisbonense «A Ca-
pital»

«Um dia, tambem natu-
ralmente por «dever de
lealdade» o sr. Afonso
Costa aparece em Lisboa,
inesperadamente.

«Os seus fanaticos adu-
ladores pensam como sem-
pre que ele lhes vem salvar
o paiz, tomando conta do
governo, sobretudo para
meter as grandes compa-
nhias, a alta finança, na or-
dem. Mas não! No decurso

Fabrica de Manteiga A «Corôa»,

Rua 15 — N.º 316 e 322 — ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Francaza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Orijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.
Rua 23, loja 50 A.

José Dias Milheiro Fernandes

Luiz de Ornelas Nobrega Quintal

Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunaes.
Consultas orais e por escrito. — Procuradoria

dum almoço em que varios
amigos com ele se reúnem,
e entre os quais se contava
o ministro das Finanças da
época, o sr. Afonso Costa
pondera a esse ministro que
é preciso aumentar a circu-
lação fiduciaria, em algu-
mas dezenas de milhares de
contos. Se não um dos pri-
meiros Bancos a cair será o
Banco Ultramarino — ver-
deira catastrophe nacional
que iniciará o desabamento
de todos os estabelecimen-
tos de credito.

O ministro, que subira
ao poder jurando que não
consentiria no aumento da
circulação fiduciaria, sub-
meteu-se. A obra de ruina
prosegue. O Banco Ultra-
marino salva-se, mas o cam-
bio galga para a divisa de
2, e a carestia da vida au-
menta, e novos aumentos
de circulação fiduciaria se
efectuam.

«Pode isto continuar?»

«Não pode continuar. O
problema do sr. Afonso
Costa tem de se esclarecer.
A Republica e o paiz não
podem estar sempre sujei-
tos a uma tutela infamante
e ruinosa, para proteger
uma politica de negocios,
aniquiladora dos interesses
do Estado, e a que serve de
capa um merasianismo peri-
goso e ridiculo!»

Começam os correligio-
narios a fazer-lhe a devida
justiça... Ainda bem, em-
bora tardiamente.

Se fôssemos nós, eram
capazes de nos chamar
thalassas... porque d'esta
republica só eles é que per-
cebem.

A «Brazileirinha»

Miudezas e demais artigos
Alberto da Silva Pinto
R. 19, N.º 447 — Espinho.

LÊDE E PROPAGAI

O Reformador



O melhor papel de fumar

Lêde a

4.ª pagina

Anuncio

Na comarca da Feira
correu editos de trinta dias
citando os interessados Al-
berto Ferreira Amorim, sol-
teiro, maior, e Miguel Fer-
reira Amorim, e mulher
Emilia Guardí, residentes
em parte incerta da cidade
de S. Paulo do Brazil, para
assistirem a todos os ter-
mos do inventário de me-
nores por obito de Ana
Maria de Oliveira Meireles,
que foi da rua 16 de Es-
pinho.

Feira, 25 de Novembro
de 1924.

O Escrivão,

José Candido Marques de
Azevedo.

Verifiquei — Freire Falcão.



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado
calçado marca **IDEAL**
Elegancia no andar.
Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

Rua Bandeira Coelho, 383—ESPINHO

PARA 1925!...

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	\$50
Cabelo rapado	1\$00
Dito usual	1\$50
Mensalistas desde	5\$00
Anualistas desde	50\$00

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Esta casa é a mais completa no género em Espinho. Aceada, perfeita e confortavel. Rogo uma visita a titulo d'experencia.

O proprietario—JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão. Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guardasoes.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS

CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO

E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos
e Publicações para trabalhos
de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens
e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,

SUCCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8--808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.º 181 a 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Propriedade do Colegio Internato dos Carvaihos.

Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata.
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rês e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

End. Telegrafico:
Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijólos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios, muros, pços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijólos é hoje a preferida nas principaes cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18,—n.º 160—ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Souza

Reparações em bicicletas, Molós e acessórios para os mesmos.
Rua 16 N.º 521 a 523 — ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos ESBOÇO.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.º Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passelo Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO TEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso—PORTO